

Pasta química de madeira lidera exportações do Nordeste em 2018

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 6.655,7 milhões no acumulado de janeiro-maio de 2018, semelhante ao montante do mesmo período de 2017 (US\$ 6.648,1 milhões). No confronto maio de 2018 frente a maio de 2017, a queda das vendas externas foi de 17,2%. Relativamente a abril passado, o total exportado, em maio, caiu 2,8%. Esse desempenho refletiu, em parte, o impacto da paralisação dos caminhoneiros. As importações também retrocederam 10,2%, em maio, comparativamente a abril. Entretanto, cresceram 7,9% no confronto com abril/2017 e no acumulado do ano, quando as aquisições nordestinas somaram US\$ 8.417,6 milhões, valor 6,4% maior que em mesmo período do ano passado. A balança comercial nordestina, portanto, acumulou deficit, nos cinco primeiros meses do ano, de US\$ 1.761,9 milhões, superior ao registrado no mesmo período do ano anterior (US\$ 1.262,5 milhões), vide Gráfico 1.

A decomposição das exportações nordestinas por fator agregado (Tabela 1) mostra que, nos cinco primeiros meses deste ano frente ao mesmo período de 2017, cresceram as exportações de produtos básicos (+11,2%) e de semimanufaturados (+4,9%), entretanto, caíram os embarques de manufaturados (-7,7%).

No grupo dos produtos básicos, destacaram-se as exportações de algodão e de soja e seus derivados (soja, mesmo triturada, exceto para sementeira; bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja), com incremento de 132,6% e 10,2%, respectivamente, no período de janeiro a maio deste ano sobre janeiro a maio do ano passado.

Já nas exportações de produtos semimanufaturados, as vendas de pasta química de madeira lideraram a pauta nordestina com 13,7% de participação e crescimento de 48,6% no período em análise. Foram embarcadas 1.741,3 mil toneladas do produto e as vendas alcançaram US\$ 911,6 milhões, nos cinco primeiros meses do ano, sendo a Bahia (56,2%) e o Maranhão (46,8%) os principais exportadores. Esse valor representa 27,6% do total vendido pelo País ao exterior.

Por outro lado, as vendas de produtos manufaturados, apesar de serem as mais representativas na pauta nordestina (44,0%), recuaram 7,7% no período em análise. Contribuíram para esse resultado a queda nas exportações de óleos combustíveis (-25,0%), automóveis c/motor explosão até 3000 cm³ (-24,1%) e veículos automóveis c/motor a diesel (-46,4%). Vale ressaltar, entretanto, o favorável desempenho das vendas de óleo diesel (+239,3%), automóveis com motor a explosão até 1500 cm³ (+120,9%) e alumina calcinada (+17,4%).

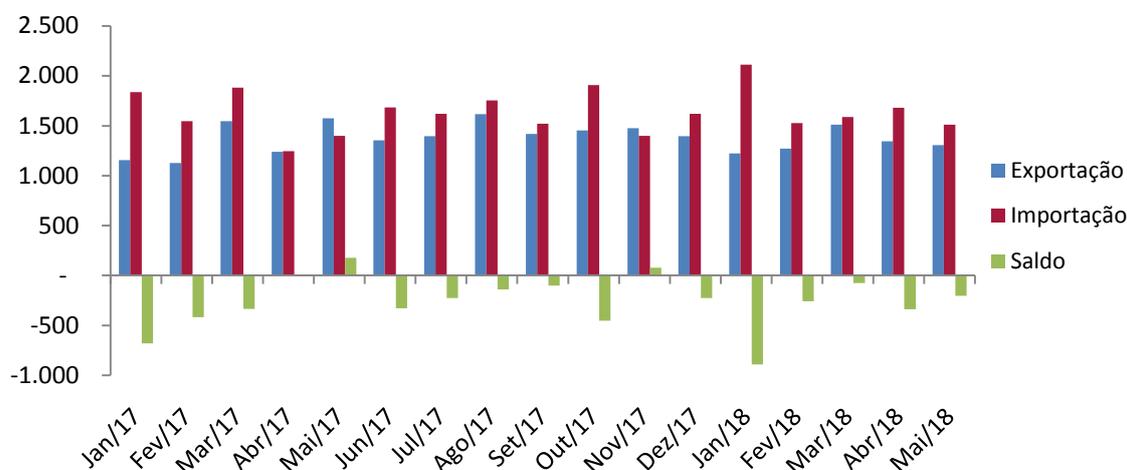
Do lado das importações nordestinas (Tabela 2), todos os segmentos apresentaram crescimento nas aquisições externas: Bens de capital (+9,0%), Bens intermediários (+5,8%), Bens de consumo (+10,0%) e Combustíveis e lubrificantes (+5,6%), quando comparadas aos cinco primeiros meses de 2017.

Cresceram, principalmente, em valores absolutos, as aquisições de óleo diesel (+US\$ 432,7 milhões) e propanos liquefeitos (+US\$ 243,5 milhões), enquanto os decréscimos mais significativos foram nas importações de naftas para petroquímica (-US\$ 506,7 milhões), gasolinas (-US\$ 144,7 milhões) e álcool etílico (-US\$ 101,5 milhões). Os principais produtos importados permanecem sendo óleo diesel (12,5% do total), propanos liquefeitos (4,3%) e outras gasolinas, exceto para aviação (4,2%).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste, Estados Unidos, China e Argentina responderam por 47,5% das exportações e 49,8% das importações da Região. No período de janeiro a maio deste ano, relativamente a janeiro a maio de 2017, os embarques para Argentina aumentaram 17,9%, enquanto as vendas para os Estados Unidos e a China caíram 1,9% e 0,2%, respectivamente. Por sua vez, cresceram os desembarques dos produtos oriundos dos Estados Unidos (+32,3%), Argentina (12,2%) e China (+0,5%). No acumulado até maio de 2018, a balança comercial nordestina tem se apresentado deficitária com os Estados Unidos (-US\$ 1.568,3 milhões) e superavitária com a Argentina (US\$ 142,1 milhões) e China (US\$ 400,3 milhões).

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Nordeste: Exportações, importações e saldo da balança comercial - Jan/17 a mai/18 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Nordeste: Exportação por fator agregado - Jan-mai/2018/2017 - US\$ milhões

| Fator Agregado | Jan - mai/2018 | | Jan - mai/2017 | | Variação % |
|------------------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|------------|
| | Valor | Part. (%) | Valor | Part. (%) | |
| Básicos | 1.488,3 | 22,4 | 1.338,9 | 20,1 | 11,2 |
| Industrializados | 5.107,3 | 76,7 | 5.249,4 | 79,0 | -2,7 |
| Semimanufaturados | 2.175,8 | 32,7 | 2.074,0 | 31,2 | 4,9 |
| Manufaturados | 2.931,5 | 44,0 | 3.175,4 | 47,8 | -7,7 |
| Operações especiais ⁽¹⁾ | 60,1 | 0,9 | 59,9 | 0,9 | 0,4 |
| Total | 6.655,7 | 100,0 | 6.648,2 | 100,0 | 0,1 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC. Nota: (1) Referem-se a bens comercializados em feiras e eventos.

Tabela 2 - Nordeste: Importação por categoria de uso - Jan-mai/2018/2017 - US\$ milhões

| Categoria de uso | Jan - mai/2018 | | Jan - mai/2017 | | Variação % |
|-------------------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|------------|
| | Valor | Part. (%) | Valor | Part. (%) | |
| Bens de capital | 1.030,6 | 12,2 | 945,3 | 12,0 | 9,0 |
| Bens intermediários | 3.915,6 | 46,5 | 3.701,2 | 46,8 | 5,8 |
| Bens de consumo | 601,1 | 7,1 | 546,4 | 6,9 | 10,0 |
| Bens de consumo não duráveis | 366,9 | 4,4 | 365,4 | 4,6 | 0,40 |
| Bens de consumo duráveis | 234,2 | 2,8 | 181,0 | 2,3 | 29,4 |
| Combustíveis e lubrificantes | 2.870,3 | 34,1 | 2.717,7 | 34,4 | 5,6 |
| Total | 8.417,6 | 100,0 | 7.910,7 | 100,0 | 6,4 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.